

História do Fenômeno Bélico
Baseado em “*Pursuit of Power*” de McNeill
Prof. Rafael Ávila

Os Negócios da Guerra na Europa [1000-1600 d.C]

Fortalezas, Cavalaria e Igreja – estabilização da Europa e Natureza Limitada da Guerra.

Arco Curto → Besta [Proibição de uso contra cristãos 1139 d.C 2º. Conselho Luterano] Vantagem contra Cavalaria

Discussão: Guerras Justas ; Excomunhão para combates entre quinta e segunda; Código de Honra dos Cavaleiros.

Cavalaria ____ Piqueiros e Besteiros ____ Cavalaria

1095-1096 d.C Convocação de Urbano II para as Cruzadas [Perda de Jerusalém, ataques dos turcos seljúcidas, ameaça ao Império Bizantino; possibilidade de ganhos econômicos, oportunismos]

1ª. Cruzada [1096-1099 d.C] Conde Raymond VI de Toulouse
Derrota em Anatólia – Ocupação de Antióquia, Jerusalém e Jaffa.

2ª. Cruzada [1147-1149] – Problemas: Comando, Direção, Logística. Necessidade de Mudanças Táticas [Inf. e Arq] Batalha de Hattin [1187 d.C]

Defesa do Cidadão-Milícia ⇒ Elite-Cavaleira (Relações Sociais e Tributação)

Sistema Social: Cavaleiros, Monges, Camponeses e Mercadores*

* Contrato de Segurança ou Pagamento aos Senhores Locais

Ambiguidade entre *Raid* e *Trade*

Campesinato e Morticínio

3ª. Cruzada: Barbarossa, Ricardo Coração de Leão e Felipe II.

Consolidação do Mundo Latino Cristão e dos Reinados na Hungria, Polônia e Boêmia (Luta contra os Cavaleiros Germânicos)

Século XI-XIII Expansão Militar da Cristandade

Pioneiros – Cidades Italianas e Países Baixos (Especialização, Fortalecimento Militar, Sofisticação) -
↓ Supremacia da Guerra dos Cavaleiros (1176 d.C Batalha de Legnano e Cidades Muradas)

4ª. [1202-1204 d.C] Secularização da Cruzada (Saque a Constantinopla)

Guerras Privadas ex: Companhia Catalã de Besteiros (1282-1311 d.C)

Ruína do Sacro Império Romano (1305 d.C) – Incapacidade dos Papas Inocêncio III (1198-1216) e Bonifácio VIII (1294-1303) de manter controle sobre Europa cristã – Fortalecimento do Localismo
Doutrina Católica *versus* Mercado (Usura)

Século XIV o período dos mercenários (Papel dos *Condottieri*): Pilhagem ou Contratos
Pilhagem e Chantagem → Oligopólios de Capitais e Administradores → quase-monopólio
(Circulação de Moedas)

Pressão Populacional; Recursos Escassos (madeira); Mudanças Climáticas; Luta de classes; Peste Negra (1346 d.C)

Melhorias na Navegação e nos Navios (1280 a 1330 d.C); Extração de Minérios (prata, cobre, carvão e ferro)

Mercados: Portos Holandeses (norte) e Italianos (sul) – Uso das *Bill of Exchange*; Variedade de produtos (Oferta e Demanda e as condições de vida); Mercadorias e Empréstimos

1339 d.C Falência do Rei Edward III e crise na Europa

1380 d.C – O Fim das “Companhias Livres” – Processo de Estabilização e Estandarização dos Mercenários (atritos entre Capitães)

Século XIV – Corrida Armamentista (bestas, estribo simples, armadura)

1337-1453 d.C Guerra dos Cem Anos (Impostos pra aumento de força militar) Uso de canhões pela França em Normandy e Guienne

Primeiras Armas de Fogo (1326 na Europa; 1332 na China): Canhões vaso p. 84 e 85 (melhoria *design* e munição): metal precisos e cidades ricas

1405 d.C Veneza e o modelo naval de força “regular”

1450s Exércitos Regulares

1453 d.C Ataque à Constantinopla

Louis XI (1461-83) – Reino da França centralizado (25.000 homens). Corrida armamentista contra o Reino da Burgúndia. Canhões com pouca mobilidade.

Evoluções técnicas: Pólvora em grão; Bolas de Ferro; Sistema anti-coice **Nota:** Armas iguais até século XIX (1840s)

Canhões *versus* Fortificações (bastiões, diques, outwork, canhões defensivos)

1480s Oficiais Civis com controle de forças “regulares”; Mais guerreiros que cidades contratantes

1480 a 1499 d.C – Reinos europeus maiores e a tecnologia que antes favorecia as cidades italianas se “popularizou” (França, Império Otomano, Habsburgo); ↓ Indústria armamentista italiana

1508 d.C Liga Cambráia e a guerra contra forças francesas, espanholas e papais (Julius II)

Discussão: Maquiavel (1527 d.C) e a “Arte da Guerra”: paz interna e insegurança internacional

Charles V – herdeiro habsburgo senhor da Espanha, dos Países Baixos e de partes da Alemanha. Guerra contra a França (1525) e conquista de Naples e Milan (Domínio dos Habsburgos)

1520 *Trace Italienne* p. 92 e 93. Batalhas substituídas por cercos.

Separação entre Marinha Mercante e os Primeiros Navios do Combate – Portugal (Rei Manuel, 1495-1521), Espanha (Armada), Inglaterra (Elizabeth e Sir Francis Drake – 1577-1580) – A Pirataria (1568-1603)

União de monarcas com os banqueiros genoveses. Combinação de investimentos públicos, quase-públicos e privados. Negócios e Saques.

Diferenças fundamentais entre guerra no mar e em terra: Relações de Poder, Honra, Finanças e Ganhos financeiros. Dinheiro pra Expedições e Dinheiro para os monarcas.

Logística no período (Taxação ou Saque; Preparação ou Extração)
Guerras Holandesas (1568-1609) Felipe II e a “Fúria Espanhola” 1576 (Antuérpia) Nota: Limites financeiros às ações governamentais. As pausas na guerra. Semi-mercenários (pagamento, equipamento e treinamento, Retorno financeiro)

Crescimento dos Exércitos – Espanha 1550s (150.000), 1630s (300.000), 1670s (70.000).
Consequências: Taxação. França 1630s (150.000) a 1700s (400.000).

Mercado de Armas – Liège (Mercado soberano sobre governantes) Tradição X Relações de Mercado (crescimento do capitalismo e ascensão da burguesia)

Avanços da Arte da Guerra na Europa [1600-1750s]

O Complexo Militar-Comercial e a Burocratização da Administração Militar

Drill, Espírito de Corpo, Cadeia de Comando e Disciplina. Resultado: Pacificação Pública = agricultura, comércio e indústria florescendo = Mais taxaço.

Organização moderna das forças (Inglaterra, Germânicos, Suécia e Rússia)

1400s A Infantaria Suíça (Halberdiers) que entra nas fileiras francesas em 1479. Habsburgos investem nas Companhias Germânicas (Landesknetchen)

1517 Conflitos entre luteranos, católicos, calvinistas. A Reforma e o início dos problemas religiosos na Europa.

1526 Disputas entre Habsburgos e Otomanos (Hungria e Croácia)

Guerra dos Trinta Anos (1618-1648)

1617 Ferdinando II (Católico) *versus* Rei Calvinista. Intervenções internacionais (Sueca, Holandesa, Francesa) Espanhóis renovam as guerras contra Holanda (1621) e França (1622)

Wallenstein – Obediência e Eficiência da Força (Negócio). Absorveu as táticas de Gustavo Adolfo posteriormente

Gustavo Adolfo, Rei da Suécia (Ferro sueco e altos-fornos) – Forças se auto sustentam no campo. Guerras contra Rússia (até 1617) e Polônia (1621-29). Desembarque na Pomerânia (1630) – Artilharia + Fogo em Massa + Pique + Carga de Cavalaria

França – 1627-1628 Louis XIII e a vitória sobre os calvinistas (La Rochelle). Depois ataque contra os planos católicos de unificação (Monarquia dos Bourbon).

Paz de Westphalia (1648) – Exércitos permanentes e em prontidão

Hegemonia francesa após Guerra dos Trinta Anos – Frustrando os planos de unificação católica. Monarquia Bourbon

Refinamento da Arte da Guerra

1648 – 1659 d.C Tensão entre habsburgos e bourbons – manutenção dos exércitos em prontidão.

1661 d.C Louis XIV, o “Rei Sol” – Controle doméstico e paz internacional por meio das armas.

“Inovações”: Controle de suprimentos; pagamento regular à soldados; coordenação tática; regularização da estrutura militar, standardização dos equipamentos (armas iguais e diminuição dos custos com suprimento).

Nota: Drill mesmo, só séc. XVII. Maurício de Nassau, Príncipe de Orange (1567-1625 d.C).

Discussão dos clássicos. 3 questões: i) cavar (cerco e a engenharia); ii) 42 passos de combate (comando de voz, saraivadas e velocidade); iii) marcha, contra-marcha, linha e coluna.

Fellow Feeling. Comunidade artificial. Inserção de novatos e o mínimo ajuste psicológico.

1619 d.C 1ª. Academia Militar

Dinastia Romanov e a modernização do exército russo

Resistência turca (janissaria) que perdurou até 1826. Consequências: Dissolução do Império Otomano.

Nota: Contratação de estrangeiros para compor a base das forças. Ex.: suíços (1479-1789 d.C). Defesa das prerrogativas reais.

1688 Revolução Gloriosa Guilherme de Orange e Mary substituindo Jaime II

Lógica: Armas e homens são substituíveis → menor custo na “organização da violência” → enrijecimento nas possibilidades de inovações (nota: baioneta)

“Europa, em suma, lançou-se num ciclo de auto reforço na qual sua organização militar sustentava, e era sustentada pela expansão econômica e política às custas de outros povos e políticas do mundo.” (McNeill:1982:143)

Sucesso militar fora da Europa possibilitava a expansão comercial que por sua vez mantinha a supremacia militar.

1707 d.C Inglaterra apoia Holanda contra França de Louis XIV

Guerra da Sucessão Espanhola (1713 d.C Paz de Utrecht). Países baixos ficaram com Habsburgos e Espanha ficou com um príncipe francês.

Variáveis para as mudanças que ocorreriam: 1ª.) Aumento Populacional; 2ª.) Balança população rural/urbana; 3ª.) capacidade de produção agrícola europeia (absorção de mão de obra)

1756 – 1763 d.C Guerra dos Sete Anos – Crescimento das forças europeias. Pressões sociais, econômicas e políticas criando o estado revolucionário. Alvos: Índia e Canadá

Antigo Regime (rei-divino) e a manutenção da estrutura militar.

Revolução na agricultura – escassez de víveres
Inovações Técnicas

Configurações sociais europeias: Menos muçulmanos na Espanha e mais nos Balcãs
Relações Exteriores = Lutas familiares (Tudors, Valois, Bourbons – 1589 -, Habsburgos)
Sementa da Soberania, Laicização do Poder, Instituição da Monarquia Absolutista
Comércio e território versus assuntos religiosos